



Aprenda a fazer emendas e furos em paredes de Drywall



As paredes de drywall oferecem menor desperdício, uma construção mais rápida, leveza e também uma manutenção mais simples. Contudo, por serem formadas de gesso, essas superfícies apresentam uma estrutura menos resistente se comparada à alvenaria tradicional e a falta de cuidado durante manutenções, pode gerar problemas.

Se você deseja aprender a fazer emendas e furos em paredes drywall sem provocar danos e ainda conseguir um melhor acabamento, confira as dicas que o Amigo Construtor separou. Boa leitura!

Como fazer emendas no drywall
Para fazer a emenda entre as

placas de drywall corretamente é necessário alguns materiais, como:

- Massa para tratamento de juntas – tem uma aparência muito parecida com a massa corrida e pode ser encontrada já misturada para comprar. Sua consistência permite além do tratamento das juntas fazer o preenchimento de irregularidades nas placas de drywall;

- Fita de papel microperfurado – deverá ser utilizada junto com a massa de junta para formar um “reforço” no local onde acontecerá a emenda, a fim de evitar o aparecimento de fissuras no drywall.

Fonte: <http://serranadrywall.com.br/produto/fita-papel-30m/>
Com os materiais em mão, para

que o não haja fissuras no futuro, o processo de emendas deve ser feito da seguinte maneira:

- Passo 1 – verifique se o local de aplicação está limpo e sem pó;
- Passo 2 – aplique uma camada da massa na junta para tratamento. Essa camada deve ser maior que a área da fita de papel microperfurado;

- Passo 3 – em seguida, aplique a fita de papel por cima, pressionando-a com ajuda de uma espátula metálica para retirar o excesso de massa e dar o acabamento;

- Passo 4 – após a secagem, aplique mais uma camada de massa sobre a fita.

Nessa etapa da reparação ou junção de placas de drywall, ainda não há necessidade do acabamento com lixa e não há nenhum problema das juntas ficarem levemente mais altas que a placa. Isso porque a parede ainda receberá uma camada de massa corrida para ser aplicado o revestimento, e só depois disso acontecerá o nivelamento e acabamento final.

Como fazer furos no drywall

Em alguns momentos da obra pode ser que seja necessário fazer um furo no drywall, seja para arrumar algum tipo de infiltração, ou para fazer a passagem de alguma tubulação de ar condicionado. Em todos esses casos, essas aberturas podem ser conseguidas de forma bastante simples.

Fonte: <https://blogdogesseiro.com/fita-telada-ou-de-papel-para-drywall-qual-usar/>

Contudo, o problema começa no momento de fechar essas aberturas.

Para evitar essa situação, o cuidado deve acontecer muito antes, na etapa de fazer os furos.

Para isso, o recomendado é sempre traçar a lápis um quadrado um pouco maior do que o tamanho do furo desejado e recortar o formato com o auxílio de uma serra. Desta forma, o processo de reparo fica mais fácil, ao passo que você pode fechar a abertura recortando a mesma dimensão de um novo drywall.

Apesar da simplicidade do processo, é preciso adotar alguns cuidados ao lidar com furos de diferentes dimensões. Verifique mais instruções para fazer um bom acabamento da obra nesses casos:

- Furo pequeno – os furos pequenos, que são aqueles de até 10 cm, podem ser facilmente fechados com um pedaço de drywall novo do tamanho exato do realizado para o furo. Para realizar o acabamento basta fazer o uso de fita e massa de tratamento para juntas, como recomendado anteriormente.

Fonte: <https://pt.decorexpro.com/steny/kak-zadelat-dyru-v-gipsokartone/>

- Furo grande – nesses casos, é necessário aplicar por dentro do furo duas barras de madeira (de 2 a 3 cm maiores que o furo), de forma que se consiga reforçar o local. Por último, é feito o acabamento, também seguindo o mesmo método comentado no primeiro tópico deste artigo, usando a massa de juntas e a fita.

Fonte: <https://pt.decorexpro.com/steny/kak-zadelat-dyru-v-gipsokartone/>

Conheça e escolha o tipo de forro ideal para seu projeto

Tipos de forros para construções

Nesse sentido, existem vários tipos de forro para casa, e a cada dia são criados forros que atendem a necessidades mais específicas. Logo, os tipos de forro aumentam a cada dia, a criatividade para os tipos de forro permite que os mais diversos materiais se tornem forros.

No entanto, existem tipos de forro mais famosos e funcionais, que atendem aos pedidos e às necessidades de uma casa. Os principais são: tipos de forro de PVC, tipos de forro de gesso, cimento, metal, madeira, isopor e os forros Knauf.

Para que servem os diferentes tipos de forros

Para saber qual dos tipos de forro escolher, é importante saber qual finalidade cada um atende, além de seus prós e contras.

Tipos de forro: PVC

A grande vantagem do uso do forro de PVC é, sem dúvidas, o custo-benefício. Olhando os preços do mercado, esse é o mais barato. No entanto, ele é feito a partir de um polímero sintético, portanto, para quem se preocupa com sustentabilidade, podemos afirmar que esse não é o ideal.

Esse é um dos tipos de forro modulares, assim, as peças se encaixam na hora da instalação. Ele também é bastante resistente, e pode ser limpo de forma muito fácil, pelo fato de poder ser molhado, o que também faz com que o PVC seja uma boa escolha para ambientes externos. Entretanto,

esse forro não é muito resistente em uma situação de incêndio. O forro de PVC também não costuma ser escolhido pelas pessoas que se preocupam muito com a estética.

Dentro do mundo dos forros de PVC, também é possível colocar lâms de vidro, que fazem com que o forro tenha um maior isolamento térmico e são fáceis de limpar.

Tipos de forro: Gesso

O forro de gesso pode ser feito de forma tradicional: pequenas placas se juntam e depois é feito um acabamento, que faz parecer ser uma peça só, ou o drywall: placas revestidas por papel acartonado e fixado em uma estrutura de metal. Esse tipo permite um acabamento mais criativo.

O forro de gesso é muito escolhido por ser um tipo que é neutro, então, ele combina com praticamente todas as decorações que serão feitas nesse ambiente. Ele também é relativamente barato, e oferece a possibilidade de brincar com a iluminação do teto, juntando, esteticamente, forro e luz.

Assim como o forro de PVC, o de gesso não é muito resistente a fogo e nem pode estar em muito contato com a água pois mofa ou fica amarelado. No entanto, tem um bom isolamento acústico e térmico.

Apesar de ser fácil de instalar, a retirada do forro de gesso pode ser bastante destrutiva e causar danos à estrutura da casa.

Tipos de forro: Cimento

O forro de cimento ou concre-

to é uma boa pedida para quem gosta de um estilo mais industrial e moderno. Esse é um forro que traz maior facilidade, pois não é preciso que seja feito um grande acabamento para que ele fique de acordo com a estética proposta. Em compensação, é necessário que o projeto de iluminação para esse ambiente seja mais incrementado, pois o forro de cimento escurece o lugar.

O custo-benefício dele é ótimo, já que se trata da própria laje da casa. Além disso, é resistente à água. Entretanto, o isolamento térmico e acústico é ruim.

Tipos de forro: Metal

O forro de metal é muito utilizado tanto para quem procura uma estética mais moderna quanto para quem busca um estilo arquitetônico da década de 60. Ele é muito utilizado em indústrias e galpões, mas pode ficar muito legal em lares também, com exceção das casas perto de praia, pois a maresia pode danificar o metal.

Ele é bastante resistente à água e umidade, por isso evita a proliferação de fungos e bactérias, mas o isolamento acústico e térmico não é bom. Por poder ser pintado, esse material pode assumir vários estilos e acabamentos, sendo bem versátil e de fácil manutenção.

Tipos de forro: Madeira

O forro de madeira é muito utilizado em ambientes rústicos, como chácaras e fazendas. Mas ele também fica muito bom em casas urbanas, esse tipo de forro modular faz com que o ambiente

fique aconchegante, além de ser um forro muito bonito e atemporal. Entretanto, a madeira é um material caro.

Essa é uma boa escolha para quem busca isolamento acústico e térmico. Entretanto, ele tem baixa resistência à água e ao fogo. Além disso, por ser um material natural, a madeira está propícia à infestação de pragas, por isso, é necessário fazer uma manutenção periódica.

O forro de madeira do bambu é uma escolha mais econômica e muito usada por quem busca ser mais sustentável. Suas características são praticamente as mesmas das outras madeiras.

Tipos de forro: Isopor

O forro de isopor é uma ótima escolha para quem procura um ambiente que tenha isolamento térmico e sejam resistentes à umidade. Além disso, são fáceis de instalar e de limpar.

Tipos de forro: Knauf

Existem dois tipos principais de forros Knauf, o Danoline e o Techniforro.

O primeiro foca no controle acústico e na possibilidade de fazer vários acabamentos, garantindo canos de água e dutos de ar-condicionado mais escondidos ou integrados à estética da casa. Além disso, são fáceis de limpar. O segundo é uma mistura dos forros de drywall com PVC, com um acabamento em vinil. Sua composição faz com que ele seja fácil de limpar e tenha um isolamento térmico.



Calçada de concreto: de quem é a responsabilidade de realizar a obra?

1 de junho de 2022

As calçadas de concreto são vias separadas nas ruas e avenidas, destinadas para a passagem e circulação de pedestres e elas são de uso público. No entanto, apesar de públicas, fazem parte do imóvel privado. Sendo assim, surge a dúvida: quem é responsável por construí-las?

A resposta é: depende! Varia de cidade para cidade devido às normas presentes no plano diretor, uma espécie de cartilha com normas da prefeitura. No entanto, na grande maioria dos casos, o responsável é o proprietário. Leia mais sobre esse assunto aqui!

O que considerar ao construir uma calçada de concreto?

A calçada de concreto é um caminho pavimentado que serve para a circulação de pedestres e que deve estar em um nível mais alto do que a rua onde trafegam os veículos. Sua construção, manutenção e conservação é de responsabilidade do proprietário do imóvel. Já a prefeitura será responsável pela fiscalização, ou seja, irá garantir que o proprietário esteja seguindo com as normas do plano diretor.

As calçadas de uma cidade seguem um padrão, por isso, a primeira coisa que você deverá fazer ao construir a sua é procurar a cartilha da prefeitura de sua cidade.

Considerando a cidade de São Paulo, a prefeitura definiu um padrão arquitetônico que divide a calçada em faixas, levando em consideração sua largura. Calçadas que têm largura maior que 2m devem conter três faixas, enquanto calçadas menores devem apresentar duas faixas apenas.

Entenda melhor cada uma das faixas a seguir:

- Faixa de serviço – é a faixa destinada a árvores, rampas de acesso para veículos ou portadores de deficiência, postes de iluminação, sinalização e mobiliário urbano (bancos, floreiras, telefones etc.). Deve ter no mínimo 0,75 m de largura;

- Faixa livre – destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, e por isso deve ser plana, contínua e livre de desníveis e obstáculos. Sua largura deve medir no mínimo 1,20 m;

- Faixa de acesso – é a faixa que comporta a área em frente ao imóvel ou terreno, servindo como uma faixa de apoio à propriedade: pode abrigar vegetação, rampas, toldos, propaganda, mobiliário, entre outros, desde que não impeça a entrada ao lote.

Diretrizes da reforma de calçadas nas cidades

Seguir as diretrizes faz parte dos deveres como cidadão, se sua cidade não disponibiliza a reforma das calçadas é seu dever promover esta ação. No entanto, há algumas



diretrizes que devem ser seguidas tanto na construção quanto nas reformas, para que não haja problemas.

Destacamos algumas diretrizes da prefeitura que devem ser seguidas, para que a construção das calçadas atendam as necessidades da população. Confira a seguir!

Especificação técnica

Para conseguir uma calçada que seja de qualidade e que atenda às necessidades da população, é importante considerar:

- resistência à compressão – mínima de 20 MPa;

- espessura – 5 a 6 cm para pedestre e 8 a 10 cm para veículos leves, e conforme projeto para veículos pesados;

- acabamento superficial – diversidade de texturas e cores;

- armadura – telas de aço soldadas;

- base – terra compactada com camada separadora de brita.

Manutenção

Ao construir calçadas, é ainda importante considerar a facilidade de manutenção. Para isso, é importante que a obra realizada permita:

- limpeza – seja suficiente com água e sabão neutro;

- reforma – permita que piso seja cortado de acordo com a modulação e refeito in loco com os mesmos produtos e estampas do existente.

Desempenho

Por último e não menos importante, é necessário que a construção garanta o máximo de desempenho, atendendo aos quesitos de:

- durabilidade elevada – as características do produto devem garantir um projeto de qualidade e resistência;

- drenagem – possa acontecer de forma superficial, ou seja, permitam que as águas do solo possam escoar superficialmente, seguindo um curso;

- conforto de rolamento – a superfície deve proporcionar, ao mesmo tempo, facilidade de tráfego e superfície antiderrapante.

Passo a passo para concretar uma calçada

Após considerar as especificações exigidas para a sua calçada de concreto, é momento de começar a obra. Para isso, siga o passo a passo que o Amigo Construtor preparou.

- Passo 1 – Faça o nivelamento e compactação do solo;

- Passo 2 – Faça o contorno da calçada, instalando as fôrmas de borda;

- Passo 3 – Coloque ripas de madeira com 1cm de espessura no sentido da largura da calçada, a cada 1,5m e fixadas com pontas de ferro. Estas ripas funcionarão como juntas, evitando o aparecimento de fissuras. Se a calçada tiver mais de 1,50 m de largura, também será preciso colocar uma ripa de madeira no sentido do comprimento;

- Passo 4 – Adicione a camada separadora de brita, que deve ser também apiloada. A espessura recomendada é de 7 cm, sendo preciso considerar também o caimento da calçada para evitar água empoçada (considere 1cm para

cada metro de largura da calçada);

- Passo 5 – Faça uma camada de concreto magro, com espessura mínima de 3cm, utilizando latas de 18L, considerando:

- 1 saco de cimento de 50 kg
- 8 ½ latas de areia
- 11 ½ latas de pedra
- 2 latas de água

- Passo 6 – Confeccione o concreto para aplicação na calçada, utilizando latas de 18L, considerando:

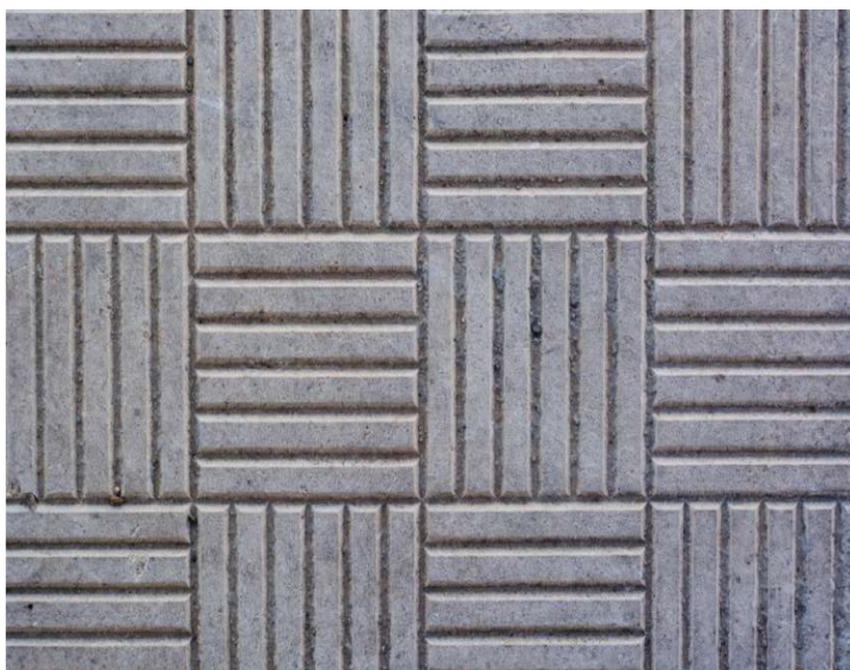
- 1 saco de cimento de 50 kg
- 4 latas de areia
- 6 latas de pedra
- 1 ½ latas de água

- Passo 7 – Antes de lançar o concreto, umedeça a base e as ripas. Lance o concreto no interior das formas, espalhando com uma enxada, adensando e regularizando com uma régua de madeira de comprimento aproximado de 1,60m. Vá retirando as pontas de ferro à medida que avança com a regularização;

- Passo 8 – Faça o acabamento com uma desempenadeira comum de madeira. Com uma colher de pedreiro, encha as falhas ou remova os excessos que ficarem junto às fôrmas;

- Passo 9 – Faça a cura do concreto, mantendo-o úmido por 7 dias. Aqui, você pode lançar água várias vezes ao dia, diretamente sobre a superfície ou com auxílio de uma manta de cura.

Seguindo esses passos você terá uma calçada de concreto profissional e que irá garantir acessibilidade e segurança a todos!





Conheça as Normas de Qualidade na Alvenaria Estrutural

Quais os materiais utilizados na alvenaria estrutural e suas funções?

Antes de falarmos especificamente sobre as normas de qualidade na alvenaria estrutural, conheça os principais materiais utilizados nessa construção:

Bloco estrutural

O bloco estrutural faz a vedação e confere resistência à obra, pois absorve impactos, dispensando as vigas e os pilares. Sua estrutura apresenta uma dimensão padrão, facilitando a execução da alvenaria, pois torna o processo mais rápido, econômico e limpo.

Entre as opções de bloco estrutural, as mais utilizadas são:

- bloco cerâmico estrutural — feito de argila, ele pode ser maciço ou conter furos na vertical, o que permite a passagem de tubulações e instalações elétricas;
- bloco de concreto estrutural — bloco vazado feito de concreto, ele apresenta alta resistência, isolamento térmico e acústico;
- bloco sílico-calcário — estrutura vazada composta de cal virgem, areia e água, o que garante alta resistência à compressão, conforto térmico e acústico.

Argamassa

A argamassa é composta por cimento, areia, cal, aditivos e água, e é utilizada para assentar blocos, tijolos e revestimentos.

Ela tem como função básica solidificar os blocos; transmitir e uniformizar as tensões entre as unidades de alvenaria estrutural; absorver pequenas deformações; e prevenir a entrada de água e vento nas edificações.

Graute

O graute é um tipo de concreto que tem alta fluidez, sendo formado por cimento, cal, areia e aditivos. Sua principal função é preencher alguns dos vazios dos blocos da alvenaria estrutural, para solidificar as armaduras no sistema e aumentar a sua capacidade.

Armaduras

A alvenaria estrutural conta também com as armaduras, materiais de aço que suportam as solicitações de tração da construção.

Vergas e contravergas

As vergas e contravergas são materiais utilizados em vãos (para colocação de portas, janelas ou outros espaços). Elas funcionam como pequenas vigas, permitindo uma melhor distribuição de carga e energia nessas aberturas.

Vergas e contravergas

As vergas e contravergas são materiais utilizados em vãos (para colocação de portas, janelas ou outros espaços). Elas funcionam como pequenas vigas, permitindo uma melhor distribuição de carga e energia nessas aberturas.

Normas dos materiais usados na alvenaria estrutural

Para garantir maior produtividade, economia e especialmente segurança da edificação de alvenaria estrutural, há critérios a serem seguidos. Para isso, as atividades de controle devem obedecer a NBR 16868-2: alvenaria estrutural — Parte 2: Execução e controle de obras. Veja algumas exigências estabelecidas por ela, no uso dos seguintes materiais:

Bloco estrutural de concreto

Os blocos de concreto estrutural são normalizados pela NBR 6136, que define as dimensões dos diversos tipos de blocos disponíveis, assim como as tolerâncias nas medidas (± 2 mm na largura e ± 3 mm na altura e no comprimento). A norma define ainda outros requisitos, como a resistência mecânica, a absorção de água e a retração.

Desta forma, é exigido que os blocos de alvenaria estrutural tenham arestas vivas e não apresentem fissuras, fraturas ou outros defeitos que prejudicam o assentamento ou a resistência e a durabilidade da construção.

Outro cuidado ao trabalhar com esse material, é selecionar uma amostra (veja na tabela a seguir) proveniente do lote adquirido para a realização dos ensaios de resistência à compressão, para que assim seja possível a análise dimensional de área líquida do bloco, de absorção e de retração linear por secagem.

Fonte: adaptado de NBR 6136:2013.

Blocos cerâmicos

Já o bloco estrutural cerâmico

é normalizado pela NBR 15270 e deve obedecer a diversos requisitos relativos às suas características geométricas: dimensões efetivas, espessuras dos septos e das paredes externas de blocos, desvio em relação ao esquadro, planeza das faces, área bruta e área líquida.

A norma estabelece ainda como devem ser as suas características físicas, como massa seca, índice de absorção de água e as suas mecânicas, como resistência à compressão.

Além disso, o bloco cerâmico não pode apresentar defeitos sistemáticos, como quebras, superfícies irregulares ou deformações que impeçam o seu uso.

Segundo a NBR 15270, o bloco cerâmico estrutural deve passar por uma inspeção geral e por ensaios. Inicialmente, devem ser verificados os requisitos de identificação do fabricante e as dimensões nominais (largura, altura e comprimento, com tolerâncias específicas) de uma amostra com 13 blocos.

Um outro ponto importante, é que caso um dos blocos esteja fora dos critérios, pode gerar a rejeição do lote todo. Mas, se for aprovado nessa primeira etapa de avaliação, é preciso verificar a existência de defeitos, seguindo os critérios da tabela a seguir:

Fonte: adaptado de NBR 15270-1:2017.

Na inspeção por ensaios, são avaliadas as características geométricas (dimensões efetivas, espessuras dos septos e das paredes externas dos blocos, desvio em relação ao esquadro e planeza das faces), além da absorção de água e a resistência à compressão. Veja a tabela a seguir:

Fonte: adaptado de NBR 15270-1:2017.

Argamassa

A argamassa deve possuir trabalhabilidade (plasticidade, coesão e consistência) adequada à execução da alvenaria estrutural. Sem contar que, independentemente de optar pelo uso da argamassa virada em obra ou industrializada, é preciso que ela seja resistente à compressão

compatível com o projeto estrutural.

A característica mais importante a ser testada é a aderência da argamassa com o bloco, por meio do ensaio de prisma deitado.

Esses ensaios estão expressos na NBR 16868 (partes 2 e 3). Assim, se a argamassa for virada em obra, os materiais empregados em sua confecção (cimento, cal e areia) devem atender às normas específicas.

Graute

As normas técnicas determinam que o graute no estado fresco faça o preenchimento correto dos furos das estruturas, sendo que este não pode apresentar retração que provoquem o descolamento das paredes dos blocos.

Geralmente, adota-se um produto industrializado para essa finalidade na alvenaria estrutural, mas o graute também pode ser moldado in-loco. O principal requisito para o seu uso é resistência à compressão, que deve ser ensaiada de acordo com a NBR 5739.

Armaduras

Com relação ao aço utilizado na alvenaria estrutural, ele deve atender à NBR 7480 (da mesma forma que o aço empregado nas estruturas convencionais).

Validação da qualidade com a norma de ensaio de prisma

Um dos pontos mais importantes no controle de qualidade da alvenaria estrutural é o ensaio de prisma. Trata-se do menor elemento que representa a parede, o qual reúne os conjuntos que serão usados (por exemplo, conjunto do bloco e argamassa) para simular o conjunto final da construção.

O resultado do prisma é o valor básico que os projetistas estruturais avaliam para determinar a resistência final da parede.

Desta forma, além de serem executados e avaliados antes do início de toda a construção, é preciso que sejam executados considerando os requisitos das normas de alvenaria estrutural.

Para isso, é importante considerar as normas específicas para cada conjunto de materiais que serão utilizados na edificação.

O que é argamassa e para que servem seus diferentes tipos

O que é argamassa e o que considerar na hora da compra?

A argamassa é uma mistura composta de cimento, areia ou brita, água e aditivos (quando necessário). Em alguns casos pontuais é possível encontrar elementos complementares diversos como cal, barro, caulim e saibro dentro da mistura.

O resultado dessa mistura é uma massa, que age como uma cola entre os materiais. Por isso ela se faz tão presente na hora de assentar blocos e tijolos de vedação, pisos, ladrilhos e azulejos cerâmicos. E não só isso, sua funcionalidade também envolve revestir e nivelar paredes e lajes.

No mercado podemos encontrar diversas opções de argamassas, onde cada uma oferece uma atuação diferente na sua aplicação. Para decidir qual é a ideal para sua obra devemos levar em consideração algumas variáveis como por exemplo, onde ela será aplicada, o modelo da peça que será utilizada para a aplicação dela, em qual fase da obra a argamassa será utilizada e se o ambiente é interno ou externo.

Quais os diferentes tipos de argamassas e qual escolher?

É comum surgirem dúvidas quanto ao tipo de argamassa que será escolhida para a obra. Isso porque, a escolha do tipo pode influenciar diretamente na qualidade e durabilidade de uma construção. Assim, para não ter contratempo e gastos adicionais veja a seguir os tipos de argamassa e suas características:

Argamassa de assentamento

A argamassa de assentamento, como o próprio nome já diz, serve para assentar os blocos de vedação um nos outros. Ou seja, ela tem a função de atuar como uma cola entre os esses materiais. Em alguns casos pontuais ela pode até servir como acabamento de parede.

Por contar com uma função estrutural, sua composição não leva aditivos, a fim de evitar que durante a sua secagem não haja absorção do ar, aumentando assim a sua resistência e aderência. Você pode encontrar esse tipo pronto ou pode produzi-lo com o auxílio de uma betoneira.

Argamassa colante

A argamassa colante tem como função principal fazer com que os elementos sejam colados em alguma superfície, sendo a opção mais procurada para o assentamento de diferentes revestimentos, como cerâmica e porcelanato.

Disponível em classificações que determinam a resistência e intensidade de aderência da massa, é possível encontrar opções de argamassas colantes que sejam mais indicadas para ambientes internos ou externos, com menor ou maior exposição à umidade e/ou ações agressivas, como intempéries e abrasão.

Argamassa de revestimento

A argamassa de revestimento é a responsável por cobrir, recobrir, dar rugosidade e proteger alvenaria, além de em alguns casos conseguir corrigir defeitos e nivelar. Esse tipo é comum ser utilizado em três camadas: chapisco, emboço e reboco.

Argamassa de rejunte (ou para porcelanato)

A argamassa de rejunte é usada para dar aderência entre o contrapiso ou parede e pisos, ladrilhos, cerâmicas e outros. Além

de servir como preenchimento de vão entre as peças e cerâmicas, ela pode receber diversos tipos de pigmentos e ainda dar acabamento.

É melhor fazer ou escolher a argamassa pronta?

A argamassa estabilizada é aquela que você compra pronta: ela já vem preparada, úmida e pronta para o uso. Caso você decida fazer a argamassa por conta própria, você deve preparar uma mistura que fique úmida por apenas uma hora.

Isso porque durante o seu uso, ela vai perdendo a plasticidade e isso pode interferir na qualidade do produto. Além disso, é interessante fazer sempre em pequenas porções, a fim de evitar desperdícios de material.

Com o preparo correto da argamassa, ela se torna um produto seguro para o assentamento dos materiais. Mas, é importante lembrar que a qualidade e os aditivos escolhidos para a composição da argamassa, também irão influenciar na sua forma de atuação e na durabilidade da mesma.



Veja 12 tipos de revestimentos para modernizar sua churrasqueira



13 de dezembro de 2021

Acredite, o revestimento para churrasqueira faz toda diferença, esteticamente falando, no ambiente no qual ela fica instalada. Ter uma bela churrasqueira em casa é o sonho de muitas pessoas, afinal, nada melhor do que fazer um bom churrasco em um domingo com a família e amigos.

Desse modo, é muito importante que a churrasqueira seja bem construída e apresente uma aparência agradável e bonita, o que inclui a boa escolha entre os revestimentos para churrasqueira.

Existem diversos tipos de revestimento para churrasqueira, feitos de inúmeros materiais como granito, porcelanato, tijolinho, cerâmica, entre muitos outros.

Continue a leitura para saber quais são os tipos mais comuns de revestimento para a área da churrasqueira, o que levar em conta na hora da escolha e exemplos de inspiração!

Conheça os tipos de revestimentos mais comuns nessas áreas

Agora, você deve estar se perguntando: afinal, qual o revestimento ideal para churrasqueira?

Antes de tudo, também é importante considerar fatores fora da parte estética, como a conexão com a decoração de outro cômodo ou o material que deve ser feito para aguentar altas temperaturas.

Listamos os oito tipos de revestimentos de churrasqueiras mais populares entre as pessoas, confira:

1. Tijolinho

O revestimento para churrasqueira feito em tijolinho é o modelo mais comum e, consequentemente, o mais escolhido pelo público. Além de ter um charme próprio, tem muita durabilidade e normalmente sempre combina com diversos estilos de decoração.

2. Alvenaria

Esse tipo de revestimento para churrasqueira, especialmente o que tem acabamento em cimento queimado, está se popularizando cada vez mais. Estilos de decoração rústicos, modernos ou industriais são os mais indicados para se conectar com o revestimento de alvenaria.

3. Cerâmica

O revestimento para churrasqueira feito em cerâmica é uma ótima alternativa, considerando o custo-benefício do material e os inúmeros modelos com cores, texturas, tamanhos e formas existentes no mercado, que permitem ter liberdade na criação de projetos.

4. Porcelanato

Semelhante à cerâmica, o revestimento para churrasqueira feito de porcelanato está crescendo como escolha das pessoas. Isso acontece porque, apesar desse revestimento ser um pouco mais caro que a cerâmica, por exemplo, o porcelanato é um material versátil, que pode ser encontrado no mercado com acabamento que imita pedra, madeira e tijolinho, o que facilita na hora de encaixar com a sua decoração.

5. Ladrilho Hidráulico

O ladrilho hidráulico é feito a base de cimento, sendo assim, é muito durável, tendo uma vida útil de 100 anos ou mais, se for instalado da maneira correta. Além disso, esse material de revestimento para churrasqueira pode ser muito resistente a altas temperaturas, por isso passou a ser muito utilizado.

Seu acabamento pode ser estampado, variando entre tons neutros e coloridos. Esse material com certeza se destaca na decoração, pois sua varanda, terraço ou quintal com churrasqueira fica com um ar muito mais charmoso e aconchegante.

6. Pastilhas de vidro

As pastilhas de vidro como revestimento para churrasqueira podem aparecer em diferentes tamanhos, formatos, cores e materiais. Elas são opções muito flexíveis e criativas para a decoração da sua churrasqueira.

Essas pastilhas de vidro também se destacam devido à sua facilidade na limpeza e pelo acabamento alegre e moderno que deixam no local. Ao decorar com as pastilhas de vidro, é possível revestir a parede toda ou somente a parede de revestimento para churrasqueira, você também pode formar desenhos específicos ou apenas fixá-las formando uma faixa vertical ou horizontal.

7. Pedras

O revestimento para churrasqueira feito em pedras, além de garantir uma ótima harmonização e um acabamento muito bonito, dão um toque mais natural e rústico ao ambiente. Pedra ferro, pedra madeira e pedra canjiquinha são só algumas alternativas de pedras que podem ser usadas nesse revestimento.

A pedra canjiquinha, por exemplo, tem filetes que, quando usados no revestimento para churrasqueira, trazem um ar moderno ao ambiente, porém, atenção! Essa pedra pode exigir uma limpeza mais pesada, já que seu acabamento acumula gordura.

Imagem: Unsplash/Chris Lawton

8. Granito

O granito tem um alto teor de dureza e pode ser facilmente encontrado no Brasil, o que o configura como uma ótima opção de revestimento para churrasqueira. Ele também tem um bom custo-benefício comparado a outros

materiais.

A variação de tons e pigmentação depende dos minerais presentes no granito, portanto há inúmeros tipos e estilos. Se a ideia é investir em um revestimento para churrasqueira moderno, existem opções de granito em verde ubatuba, granito marrom, vermelho, rosa, azul e até o granito preto, qualquer uma dessas irá se destacar na sua decoração.

O que levar em conta na hora da escolha?

Na hora de escolher o melhor tipo de revestimento para churrasqueira para sua área, existem alguns fatores importantes que devem ser considerados. Veja:

- A higiene no material: é fácil de limpar? acumula muita gordura?
- A durabilidade do material;
- O quanto esse material resiste a altas temperaturas;
- Vai escolher um revestimento liso? Os indicados são de borda arredondada, para não impregnar sujeira;
- A espessura entre o revestimento e o rejunte. Ela deve ser mínima e feita com um material de alta resistência, antimofa e impermeável;

Se aquela opção combina também com a decoração do local, para que não fique deslocada no ambiente e destoando das outras coisas. O revestimento para churrasqueira deve harmonizar e complementar.

Veja 12 exemplos para você se inspirar

Nada melhor para se inspirar do que ver alguns exemplos de revestimentos para churrasqueira na íntegra. O foco aqui sempre será beleza e praticidade!

Confira nossa lista de 12 exemplos de revestimentos para churrasqueira:

1. Porcelanato;
2. Ladrilho hidráulico alegre;
3. Pastilhas;
4. Coverlam;
5. Pedras;
6. Tradicional tijolinho;
7. Porcelanato que imita madeira;
8. Estampas geométricas;
9. Revestimentos para churrasqueira no estilo rústico;
10. Efeito marmorizado;
11. Pastilhas metalizadas;
12. Tijolinho branco com madeira.

Dicas para economizar água: veja dicas super práticas para seguir

Suje menos louça

Quanto menos louça você suja, menos água terá que gastar para lavá-las depois. Mas como fazer essa mágica? Uma boa estratégia é repensar o modo de conservação dos alimentos. Ao invés de transferir, por exemplo, a sobra do almoço para uma tigela, você pode simplesmente mantê-la na panela. Outra dica é apostar no uso de garrafinhas de água ao longo do dia. Assim, você não precisa sujar um copo toda vez que for beber água, basta encher a garrafa e pronto. Dá para pensar ainda em preparar refeições de uma panela só. Além de mais praticidade, você ainda economiza louça.

Deixe a louça de molho

Mas, mesmo que você evite sujar louça, inevitavelmente sempre vai ter algum prato ou panela na pia esperando por você. Nesse caso, a dica é manter a louça suja de molho para facilitar a lavagem e economizar água. Para isso, coloque panelas e

tigelas que acumulam mais gordura e resíduos, dentro da pia com um pouco de água. Na medida em que as outras louças estão sendo lavadas, essas que estão na pia vão recebendo água com detergente e, aos poucos, começam a soltar a sujeira.

Louças fáceis de lavar

Já pensou em substituir aquela panela de alumínio que gruda tudo por uma panela de cerâmica que fica praticamente limpa depois do uso? Esse tipo de louça facilita o preparo das refeições, mas também te ajuda a economizar água, uma vez que elas não acumulam tantos resíduos.

Lavadora cheia

Tem uma lavadora de louças? Maravilha! Mas nem pense em usá-la apenas para lavar um prato e um copo.

Cada ciclo da lavadora consome aproximadamente 40 litros de água, independente de quanta louça tem lá dentro. Por isso, coloque-a para



funcionar quando a capacidade do aparelho já estiver cheia.

Arejador de torneira

Essa peça pequena e bem barati-

nha, acoplada na parte interna do bico da torneira, faz com que bolhas de ar sejam liberadas junto com a água economizando até 4 litros por minuto.